

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE IDOSOS

*Olívio José da Silva Filho¹ (IC) (olivioson@gmail.com), Mírian Pereira Gautério Bizzotto²(PQ)

1, 2 Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Caldas Novas

Resumo: O presente artigo visa analisar o projeto de extensão universitária “EnvelheSER: vida em movimento” da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Caldas Novas, como um agente promotor da integração social entre idosos. Os métodos utilizados foram a revisão da literatura, da documentação e acervo do projeto, assim como entrevistas informais com os participantes. O objetivo geral da ação extensionista é contribuir com a cultura de inclusão do idoso, assegurando seus direitos, incentivando a sociabilidade e a integração entre os próprios participantes assim como com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. O projeto promove em seus encontros semanais, atividades sociais, culturais e artísticas, palestras, *workshops*, filmes e debates que estimulam os idosos a manter uma rotina diária saudável de convivência, assim como a prática de atividades físicas, alimentação adequada, artesanatos e saúde. O projeto tem resultado em uma socialização efetiva entre os participantes, visto que a sua interação não se resume somente aos encontros, mas também na rotina diária assim como as temáticas dos encontros. A UEG, enquanto uma universidade inclusiva e pública, tem-se mostrado uma importante ferramenta na promoção da integração social entre os idosos e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Integração Social. Idosos

Introdução

O número de idosos no Brasil tem crescido gradativamente. A expectativa de vida, o avanço tecnológico na área médica, melhores condições higiênico-sanitárias juntamente com, são fatores que estão modificando a estrutura etária no Brasil. Apesar do aumento da expectativa de vida, as políticas públicas específicas para os idosos ainda carecem de melhorias, principalmente, em relação à integração social e à promoção de uma real inserção da terceira idade na sociedade.

A Extensão Universitária é vista como uma alternativa que visa encontrar e sistematizar ações de promovam tanto a melhoria da saúde como de integração social do idoso, direito que não tem sido promovido de forma homogênea pelo Estado. O tripé ensino- pesquisa- extensão da Universidade brasileira tem buscado essa troca de saberes e conhecimento e a promoção de ações que visam a inserção

do conhecimento científico na prática, formando profissionais que entendam as necessidades da população que vão além do ensino da sala de aula.

O presente estudo propõe observar, registrar e descrever a integração social entre idosos, investigando a sua participação na Ação Extensionista e como ela tem contribuído na sua socialização e integração no Projeto de Extensão “EnvelheSER: vida em movimento” da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Caldas Novas. O estudo visa entender os processos do cotidiano, buscando padrões gerais que possibilitem entender o papel da Universidade para com um determinado grupo social da sociedade.

Material e Métodos

Os métodos utilizados para a elaboração do presente artigo foram a revisão da literatura, a pesquisa do acervo do projeto de extensão, a observação participante dos pesquisadores e entrevistas informais com os idosos. A revisão da literatura de diversos autores da educação, geriatria e gerontologia foram utilizadas por entender que o objeto de estudo é complexo e dinâmico, sendo necessária a articulação de conceitos científicos juntamente conhecimento dos próprios integrantes do projeto.

A pesquisa de abordagem qualitativa é voltada ao específico, ao peculiar, busca compreender os processos e explicar os fenômenos, garantindo o aprofundamento na compreensão de um grupo social. Essa abordagem foi utilizada na pesquisa para aprofundar o entendimento dos fenômenos, por ser uma pesquisa descritiva, a experiência vivida pelo pesquisador na coleta de dados é muito relevante, considerando o processo em si e não somente os resultados. (GERHARDT, 2009)

A observação participante e as entrevistas informais foram feitas durante os encontros da ação extensionista - EnvelheSER: vida em movimento, entre os meses de fevereiro e maio de 2017.

Resultados e Discussão

A Extensão Universitária e a Sociedade

A Universidade brasileira é baseada em um tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, é a partir desse tripé que a Universidade se relaciona com a sociedade, sendo a Extensão Universitária esse canal de diálogo. Para o Fórum de Pró- reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras (2001):

a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Conforme Carbonari e Pereira (2007), a extensão tem como desafio repensar a relação da pesquisa e do ensino para atender as necessidades sociais, estabelecendo a extensão como propulsora da cidadania e de uma transformação efetiva na sociedade. Por isso, a Extensão universitária vai além de prestar auxílio à sociedade no intuito de melhoria nas condições de vida das pessoas, ela leva contribuições que visam o aperfeiçoamento dos cidadãos e traz o conhecimento popular para a Universidade, tornando-a um local de troca de conhecimentos.

Segundo Hennington (2005), a extensão universitária tem-se mostrado como uma importante ferramenta para estabelecer a relação entre a instituição e a sociedade. A troca de conhecimentos e experiências entre discentes, docentes e a população por meio da aproximação da teoria e da prática, contribuem para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir das práticas cotidianas e juntamente com o ensino e a pesquisa proporcionam um confronto entre o teórico e as necessidades da realidade. Por isso, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior

e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Ainda para Rodrigues (1999), atividades extensionistas associadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas, contribuem para satisfazer os interesses de uma grande maioria dos beneficiados.

[...] há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico. (SANTOS, 2010 apud SILVA, 2011).

Outro aspecto que deve ser mencionado é o princípio da indissociabilidade do tripé universitário, no qual o ensino, a pesquisa e a extensão, levando-se em consideração suas características específicas, são igualmente importantes na construção de uma educação e de uma universidade mais inclusiva na busca de atrelar o conhecimento científico, os saberes dos educandos e dos professores aos conhecimentos específicos de uma realidade ou da sociedade (MOITA, ANDRADE, 2005).

Percebe-se que a extensão universitária tem papel vital na contribuição não somente do diálogo entre a instituição e a sociedade, mas como canal de profundas trocas, por isso, a extensão não pode ser vista apenas como um sujeito marginalizado no processo, mas sim o agente articulador do ensino e da pesquisa com a sociedade. Moita e Andrade (2005) elucidam que o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão impede uma visão reducionista no que se refere à prática universitária.

Por isso, a indissociabilidade, é considerada uma orientadora de qualidade na produção universitária, já que, através dela, a sociedade e a instituição têm ganhos significativos na produção de conhecimento. O Plano Nacional de Extensão Universitária aponta que essa “troca de saberes sistematizados” entre o saber acadêmico e o popular constrói um sistema de produção do conhecimento resultante do confronto entre as realidades acadêmicas e sociais. A extensão, como ponte para a geração do conhecimento, é protagonista nesse processo.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA, 2007 apud SILVA, 2011, p.2)

O desafio da integração social do idoso

Segundo os dados do estudo “Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”, entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2015)

Apesar de o número de idosos estar aumentando, as políticas públicas específicas para a terceira idade é recente. Historicamente os idosos vivenciam uma segregação social e comumente são excluídos de relações de trabalho e também relações interpessoais, como da família e de amigos, sendo necessário um conjunto de políticas de inserção social do idoso.

Conforme Oliveira (1999, p.123), “o envelhecimento da população é um fenômeno global que traz importantes repercussões nos campos social e econômico, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil.”

A Política Nacional de Atenção ao Idoso foi lançada, em 1994, com o objetivo de assegurar os direitos sociais que, até então, essa população não tinha, era desassistida (BRASIL; 1994). Em 2003, o Estatuto do Idoso foi aprovado e trouxe importantes avanços na busca de direitos e de reconhecimento da obrigação do Estado brasileiro na formulação de políticas públicas para o idoso. Conforme o Estatuto do Idoso em seu Capítulo V, artigo 20, diz que “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (BRASIL; 2003).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2005, indicou três pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança (OMS; 2005). Porém, as políticas públicas para os idosos são recentes e ainda não se inserem de forma planejada em nível nacional, sendo necessário um conjunto de medidas que garantam o bem-estar da terceira idade.

De acordo com Pires (2012, p.56), o conceito de integração social é “o modo como indivíduos autônomos são incorporados num espaço social comum através dos seus relacionamentos, isto é, como são constituídos os laços e símbolos de pertença coletiva”. Pode-se perceber que a relação idoso e sociedade tem alcançado avanços, mas somente as ações do Estado não conseguem alcançar em plenitude uma maior qualidade de vida para a terceira idade.

O ser humano, em sua complexidade, não se reduz ao aspecto físico, mas incorpora a influência da sociedade em que vive, aspectos culturais e psicológicos que, inter-relacionados, constituem o “todo do ser humano” e contribuem cada qual com parcelas importantes no processo de envelhecimento. (OLIVEIRA, 1999, p.61).

A Universidade tem tido um papel fundamental nessa integração, contribuindo também com a construção tanto do conhecimento como na promoção de atividades e atendimentos de saúde para a população idosa. A Extensão Universitária tem sido cada vez mais buscada pela terceira idade, que deseja uma vida mais ativa ou para o atendimento de saúde feito pelos discentes.

Apesar dos avanços na relação dos idosos com a Universidade, os projetos de extensão das universidades brasileiras, que têm como público-alvo o idoso, têm sido alocados, principalmente, nos campi de saúde para o atendimento clínico. Percebe-se que a extensão universitária não pode se resumir a apenas uma especialidade, sendo necessária a criação de mais projetos interdisciplinares que visem a integração social como um todo, que tenha como objetivo a inserção do idoso na sociedade, assim com a socialização do mesmo com outros idosos. Essas ações de caráter interdisciplinar têm mostrado importantes avanços na construção do conhecimento coletivo, na integração social entre os idosos e na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

EnvelheSER: vida em movimento

O “EnvelheSER: vida em movimento” é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Caldas Novas, que tem como objetivo geral contribuir para a cultura de inclusão do idoso, assegurando os seus direitos e valorizando a sua participação na sociedade. Buscando, assim, incentivar os idosos a manterem a sua rotina diária de atividades sociais, estimular a saudável

convivência, promover a participação do grupo em atividades sociais, culturais e artísticas, proporcionar discussões, palestras, filmes, *workshops*, oferecer atividades que melhorem a qualidade de vida dos mesmos como: atividades físicas, culturais, artísticas, educativas entre outras.

Iniciada em 2013, a ação extensionista nasceu da articulação dos próprios idosos que frequentavam outras extensões como a do Centro de Línguas juntamente com docentes da instituição. Nisso iniciou-se um trabalho sistematizado que pudesse concretizar metas e objetivos de benefícios diretos ao público-alvo no intuito de promover a integração social entre idosos. Sabe-se que o idoso pode ter uma velhice bem-sucedida se mantiver a sua autonomia, se tiver um envolvimento ativo junto à sua família, seus amigos, sua vida em sociedade e procurando desempenhar novos papéis sociais, por isso a extensão teve sua centralidade na promoção dessa interação, procurando implementar esforços para organização de um grupo de terceira idade, para o qual seriam disponibilizadas atividades socializadoras, culturais, recreativas, informativas e de lazer. Durante seus encontros, são pensados em atividades que estimulem o bem-estar e a integração social entre os idosos através de atividades sociais, culturais e artísticas, palestras, *workshops*, filmes e debates

Resultados

O projeto promove atividades sociais, culturais e artísticas, palestras, *workshops*, filmes e debates que estimulam os idosos a manter uma rotina diária saudável de convivência, assim como a prática de atividades físicas, alimentação adequada, artesanatos e saúde. Em seus encontros semanais, já participaram mais de 50 idosos e mais de 20 voluntários de diversas áreas, entre docentes, discentes e outros profissionais, que proporcionam através de dinâmicas de grupo o trabalho de integração e inclusão do idoso, resultando em uma participação ativa tanto na elaboração da temática do encontro quanto na execução juntamente com o voluntário.

A maioria dos participantes não são caldasnovenses ou goianos, grande parte veio de outros lugares do país, alocaram-se na cidade para viver a sua terceira idade. A falta de raízes na cidade e a dificuldade de se iniciar uma relação de amizade na velhice são apontados como fatores que dificultam a integração social e a socialização entre os idosos. O projeto é visto como a alternativa para conhecer

novas pessoas na busca de relações duradouras que não se resumem apenas ao projeto, mas no cotidiano dos participantes. Sendo comum a visita dos participantes na casa de outros, para a confraternização, almoços e conversas.

A Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Caldas Novas tem mostrado a partir desse Projeto de Extensão importantes avanços na compreensão do papel do idoso não somente na sociedade, mas também na sua inserção na vida acadêmica e no incentivo à participação em outros projetos de extensão e nos eventos realizados na instituição. Os integrantes sentem-se pertencentes à Universidade, o que demonstra a importância desse projeto na popularização e socialização não somente do conhecimento, mas também da utilização do espaço público da UEG para além do comunidade universitária.

Considerações Finais

As ações extensionistas das universidades brasileiras têm contribuído na melhoria da qualidade de vida tanto na saúde do idoso como em sua integração social. É percebido que ainda há muito avanços para consolidação de ações de forma massificada que acompanhem as demandas sociais, o ensino e a pesquisa devem a partir da extensão consolidar o avanço do conhecimento científico juntamente com ações que possam na prática transformar não somente a vida da terceira idade, mas também construir uma nova realidade social mais justa, igualitária e fraterna.

O Projeto “EnvelheSER: vida em movimento” foi apresentado à Pró-reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis em 2013 e desde lá tem estado ativo no Câmpus Caldas Novas. O projeto está em seu quarto ano de seu funcionamento. A construção do projeto de extensão a partir da demanda dos próprios idosos demonstra que a terceira idade está interessada e busca ações que promovam a integração social e a socialização entre os idosos, sendo necessário que a Universidade atenda esta demanda e crie novas ações que vão além do assistencialismo das atividades clínicas nos Campi de saúde.

Os integrantes da ação extensionista demonstram uma assiduidade grande na participação dos encontros semanais e também na formulação do próprio encontro, dando sugestões de temas e atividades a serem realizadas. Essa participação ativa mostra que o envolvimento da Universidade com os participantes

e que o projeto tem buscado atender às suas expectativas, não os tornando apenas coadjuvantes na construção do próprio projeto, mas sim protagonistas de suas necessidades a partir da construção coletiva.

Os idosos que participam da Extensão Universitária se identificam com a Universidade Estadual de Goiás e sentem-se pertencentes à instituição, isso demonstra o quanto as ações têm relevância em suas vidas e como elas podem contribuir em sua integração social, tornando “EnvelheSER: vida em movimento” não somente um projeto, mas em uma rede de amigos. Além do aumento da integração social entre os idosos, os proponentes da Ação Extencionista também estabeleceram laços com os participantes o que contribuiu para a sistematização de estudos empíricos sobre o projeto.

A UEG, como uma universidade inclusiva, tem contribuído para a inserção do idoso na academia e buscado promover ações que permitam essa constante troca de saberes e sentimentos, por isso deve buscar sistematizar as ações na busca de consolidar um projeto maior que implementem essas ações de forma massiva em seus 42 campi universitários no intuito da integração social do idoso.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Goiás pelo auxílio financeiro através das Bolsas de Ações Extencionistas, à UEG Campus Caldas Novas em seu comprometimento no avanço da integração social entre idosos através da Extensão.

Agradecimento especial a todos os idosos que se comprometem em participar do projeto e a todos os voluntários que dedicam um pouco do seu tempo para a realização dos encontros, principalmente à voluntária e madrinha do Projeto, Noemi Araújo.

Referências

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção ao Idoso**. Congresso Nacional, lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** Revista de Educação, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* **Métodos de pesquisa.** [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HENNINGTON, Élida Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cad. Saúde Pública, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Síntese de indicadores sociais.** IBGE, 2003

MOITA, F.M.G.S e ANDRADE, F.C.B. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** o caso do estágio de docência na pós-graduação. Revista Olhar do Professor. p. 77 a 92, 2005

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Terceira idade:** do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde; tradução Suzana Gontijo –Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PIRES, R. **O problema da integração.** Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 55-87. 2012

RODRIGUES, Marilúcia Menezes. Universidade, extensão e mudanças sociais. **Revista em Extensão**, p. 41-51, 1999.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão:** Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação 2011